O AGRONEGÓCIO É O SEGUINTE

CONSTRUÇÃO DE UMA AGENDA POSITIVA

A ECONOMIA brasileira atravessa um momento delicado. Desde o início do ano, o Governo mudou significativamente a orientação da política econômica, promovendo um ajuste fiscal e um aperto da política monetária. Esse processo representa uma clara inversão em relação à estratégia de política econômica do primeiro mandato da presidente Dilma. Frente ao desajuste das contas públicas e à elevação da inflação no País, o Banco Central tem elevado a meta da taxa básica de juros (Selic). Mesmo assim, a meta de superávit foi revisada para baixo.

Apesar de todas essas ações, o Governo se mostra acuado no lado econômico e relativamente incapaz de apontar o que será feito após o ajuste fiscal e o controle da inflação para a retomada do crescimento da economia brasileira. Nesse sentido, cresce a percepção de que o quadro de recessão poderá ser mais longo, levando a um crescente desânimo do empresariado e dos consumidores, que tendem a retrair ainda mais os investimentos e o consumo. O Governo deve urgentemente criar uma agenda econômica positiva para os próximos anos, procurando reverter essa situação.

No mercado de trabalho, o setor agropecuário tem mostrado um comportamento distinto do restante da economia: por um lado, a população ocupada está encolhendo (como nos demais setores), mas, por outro, o salário médio está crescendo. Com o aumento dos preços dos demais itens de custos (frete, energia elétrica, óleo diesel etc.), a margem dos produtores estreita-se e limita a sua capacidade de acompanhar a subida dos salários. Como solução, os produtores investem em tecnologias mais intensivas em capital do que em trabalho. A demanda por mão de obra fica menor, porém mais qualificada. Com isso, observa-se, por um lado, uma redução da população ocupada no setor e, por outro, um aumento na contratação de trabalhadores formais e um aumento do salário médio pago.

Em julho último, foi lançado, em evento na sede da FGV Projetos em São Paulo, o relatório "Perspectivas Agrícolas 2015-2024", elaborado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). O Brasil foi o foco principal do trabalho. Nos próximos trinta anos, o País poderá aumentar a produção de grãos para 750 milhões de toneladas apenas recuperando áreas degradadas. Não obstante, para se tornar o maior fornecedor mundial de alimentos, muitos desafios terão de ser enfrentados, como, por exemplo, na oferta de crédito rural, no acesso a educação e tecnologia por pequenos e médios produtores, na melhoria da infraestrutura logística e na abertura de novos mercados internacionais para carne e outros produtos estratégicos.

Nesse cenário, o fomento à armazenagem da produção agropecuária nas propriedades rurais é uma das prioridades do Governo, que lançou, em 2013, o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), com linhas de financiamento específicas. Estima-se que, na safra 2014/15, o déficit de espaço para armazenagem da produção foi de aproximadamente 60 milhões de toneladas. A análise sobre a viabilidade do investimento indica que os custos para a construção de um armazém com capacidade para 30 mil toneladas, visando apenas à

prestação de serviços de armazenagem, seriam pagos entre cinco e dez anos. Para um produtor de grãos que possui escala, o retorno seria ainda maior, pois, além de possibilitar que a comercialização da safra seja feita de forma gradual, aproveitando a melhor oportunidade de preço, não haveria o pagamento de taxas de armazenagem e outros custos. Haveria, ainda, a possibilidade de prestação de serviços para terceiros, como secagem e armazenagem.

Entre os anos de 2004 e 2014, a demanda mundial por suco de laranja caiu 15,3%. No grupo dos quarenta países que somam mais de 99% do consumo global, a demanda despencou 0,4 milhões de toneladas. Para o campo brasileiro, pode-se dizer que o mundo demanda menos 92 milhões de caixas de laranja na forma de suco, ou 32% da atual safra, estimada em 279 milhões de caixas de 40,8 quilos. Esses dados constam no mais recente estudo divulgado pela Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR), que observa o comportamento do mercado mundial de suco de laranja.

Na seção Abre Aspas, a entrevista com Eduardo Assad trata da reversão da emissão de gases do efeito estufa (GEE) pela agropecuária brasileira. As boas práticas de produção, como o sistema de plantio direto e a integração lavoura-pecuária-floresta, podem ser apontadas para a explicação desse fato. Em que se pese o tamanho gigantesco do território nacional, esse resultado serve de referência mundial.

Por fim, nos cadernos especiais, um dos destaques vai para a premiação da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), que, em sua 18ª edição, adotou o nome Prêmio Defesa Vegetal, sob o tema 'Educando o campo para cultivar o futuro'. O objetivo é homenagear profissionais, companhias e entidades que promovam a Defesa Vegetal, além de estimular boas práticas agrícolas e o uso seguro de tecnologias, como defensivos agrícolas. Outra referência é a 6ª edição do Fórum e Exposição da Associação Brasileira das Indústrias de Tecnologia em Nutrição Vegetal (Abisolo), que teve como tema principal 'O Novo Patamar de Produtividade que os Fertilizantes Especiais oferecem à Agricultura'. ■

